

História da moda no Espírito Santo: um recorte da revista *Vida Capixaba*¹

Mariana de Araujo Camillo da Silva²

Yago Falcão Custodio³

Maria Nazareth Bis Pirola⁴

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é compreender como se constituiu a moda no Espírito Santo, resgatando sua história e influências na construção da identidade local. Recorremos à pesquisa bibliográfica, para mapeamento da história da moda no Brasil e no Espírito; e as relações entre moda, comunicação e cultura. Mobilizamos a pesquisa documental, a partir da revista *Vida Capixaba*, publicada entre 1924 e 1940, corpus desse estudo. Através de matérias jornalísticas, fotografias, ilustrações de época, tipos de roupas, adereços e marcas anunciantes, buscamos não só entender a constituição da moda capixaba, mas também documentar, preservar e valorizar essa memória.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; moda; cultura; história; Espírito Santo

INTRODUÇÃO

Desde que estudamos o ser humano somos capazes de observar o uso de indumentárias e trajes como algo recorrente nas diversas sociedades. Ao longo dos anos, no entanto, o que era uma peça para proteção passou a ser um símbolo de prestígio e poder, impactando diretamente na vida social dos indivíduos. O que antes era apenas indumentária se torna uma vestimenta, o que antes era uma pele de animal mastigada se torna uma peça de luxo de Dior, Chanel, Schiaparelli, entre outras.

Entendendo o uso de roupas e acessórios como um fenômeno social, cultural, econômico e político, observamos a necessidade de estudá-lo como uma parte essencial da constituição da sociedade. Ao nos aprofundarmos nessa mudança, notamos que a moda varia, evolui e se repete com o passar dos anos. Diante disso, torna-se possível resgatar, no contexto brasileiro, mais especificamente no Espírito Santo, as nuances

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Moda, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Estudante do 4º período de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UFES, e-mail: mariana.kamisilva@gmail.com.

³ Estudante do 8º período de Ciências Sociais da UFES, email: yagofalcao02@gmail.com.

⁴ Orientadora da pesquisa. Professora do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pós-Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA). Mestre e Doutora em Educação (UFES). Email: n.pirola@uol.com.br

desse processo ao longo do tempo. Assim, o objetivo dessa pesquisa é compreender como se constituiu a moda no Espírito Santo.

Para atingir os objetivos traçados, recorreremos à pesquisa bibliográfica, para mapeamento das principais bases teóricas na relação moda, comunicação e cultura, e igualmente, para compreensão do contexto da história da moda no Brasil e no Espírito Santo; e à pesquisa documental, a partir de impressos da época, para análise de conteúdos e imagens sobre a moda capixaba. A revista *Vida Capixaba*, publicada entre 1924 e 1940, foi selecionada como uma fonte documental para compreender a construção da moda capixaba nesse período. Usando como recorte as datas de edições encontradas, buscamos compreender como se constituiu a moda no Espírito Santo, através de matérias jornalísticas, fotografias, ilustrações de época, tipos de roupas e adereços e marcas anunciantes de moda. Sendo assim, almejamos não só entender a constituição da moda capixaba, mas também documentar, preservar e valorizar essa memória. Por se tratar de um recorte pouco estudado, visamos fornecer subsídios para futuras investigações sobre o tema e enriquecer o campo desses estudos, destacando a importância da moda como expressão social e identidade local.

APORTES TEÓRICOS

Quando pensamos em moda, a primeira coisa que identificamos são as peças de roupa. No entanto, Frédéric Godart, em *Sociologia da Moda* (2010), caracteriza a moda em esferas: a indústria do vestuário e do luxo e um tipo de mudança social específica. A primeira abrange os profissionais e as empresas, assim como os grupos sociais que definem sua identidade através da forma como se vestem. Já a segunda trata a moda enquanto processo contínuo de mudança, e essa acontece em períodos curtos e nunca é cumulativa, ou seja, sempre haverá algo novo que substituirá a moda anterior.

Já Waizbort (2008), com base em Georg Simmel, afirma que, enquanto fenômeno, a moda se estabelece em um dualismo de existência: imitação e diferenciação. “A imitação fornece um dispositivo que dilui o singular no todo; oferece uma modalidade de identidade coletiva. Mas por outro lado, enquanto invenção e criação, a moda também opera a tendência à diferenciação, de elevação do singular face ao universal” (Waizbort, 2008, p.9-10).

Calanca (2011) afirma que a moda é uma realidade presente em todos os períodos históricos, permitindo o estudo da sociedade, no passado ou no presente. Com ela, podemos perceber as resistências sociais, culturais e morais, produção e criação de matéria-prima, usos, costumes, mão de obra e mercado consumidor.

Assim, ao analisarmos o fenômeno moda, identificamos a presença de marcadores sociais, mas também marcadores de época. Isso se concretiza ao estudarmos a história da moda no Brasil. Gilda Chataignier, em História da Moda no Brasil (2010) apresenta, de forma detalhada, quais eram as peças usadas pela sociedade brasileira ao longo da história nacional, mostrando a influência do norte global nas peças, mas também resgatando a quebra do modelo cultural tradicional que ocorre na década de 20 com a Semana de Arte Moderna.

Nesse sentido, não podemos deixar de analisar a construção da sociedade capixaba sem analisar as roupas, os acessórios, e suas influências, demarcando grupos sociais e reforçando tendências nacionais. Assim, a revista Vida Capichaba, como registro histórico da moda, se torna um livro aberto para explorar a diversidade de vestuário, mas também a unanimidade da alta sociedade espírito-santense.

A MODA NO ESPÍRITO SANTO

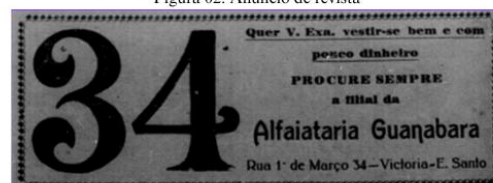
De início, nossa análise parte da observação dos anúncios da revista Vida Capichaba voltados para a moda da época. Na década de 20 podemos notar a grandeza da alfaiataria, como registrados nos anúncios de revista (Figura 01 e Figura 02).

Figura 01: Anúncio de revista



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 02: Anúncio de revista



Fonte: Revista Vida Capichaba

Além disso, é notada também uma tendência nacional no corte de cabelo feminino, o cabelo “garçom” (Figura 03), na maioria das vezes acompanhado de um chapéu clochê (Figura 04). Já nas peças de roupa identifica-se um traço exclusivamente brasileiro: o uso das várias estampas e bordados (Figura 05 e Figura 06).

Figura 03: Imagem mulher



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 04: Imagem de mulher



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 05: Imagem de mulher



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 06: Imagem de mulher



Fonte: Revista Vida Capichaba

Fonte: Revista Vida Capichaba

Os calçados femininos também seguem uma tendência nacional, sendo chamados de sapatos de dança, sapatos abertos na lateral e fechados na frente (Figura 07).

Figura 07: Mulheres na rua



Fonte: Revista Vida Capichaba

No que tange aos vestidos (Figura 07), identificamos uma quebra no seguimento de tendência de vestidos longos até o tornozelo. Na revista Vida Capichaba as mulheres aparecem usando vestidos que vão um pouco abaixo do joelho.

Já na moda masculina não conseguimos identificar muitas mudanças ao longo das décadas. Os homens sempre usam seus ternos e chapéus, porém os calçados seguem uma tendência nacional: sapatos de bico fino (Figura 08 e Figura 09).

Figura 08: Homem com seus filhos



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 09: Homens tirando foto



Fonte: Revista Vida Capichaba

Ao passarmos para a década de 30 notamos algumas diferenças na moda capixaba. Começando com os anúncios, agora identificamos vários que enaltecem a juventude e trazem a mulher como protagonista da beleza juvenil, colocando como algo positivo a mulher não envelhecer, ou não aparentar estar velha (Figura 10).



Fonte: Revista Vida Capichaba

Por fim, os acessórios se destacam por seguir uma tendência de “mais é mais”, com várias golas diferentes, a volta dos chapéus (Figura 11) e a sobreposição, ou terceira peça (Figura 12). Os vestidos da época se tornam maiores, seguindo a tendência nacional, a fim de alongar a silhueta. Além disso, os trabalhos de produção se tornam mais complexos, com mais volume e silhuetas diferenciadas de vestidos (Figura 13).

Figura 11: Imagem de mulheres em uma compra



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 12: Mulheres fotografadas em jardim



Fonte: Revista Vida Capichaba

Figura 13: Página de revista com modelos de vestidos



Fonte: Revista Vida Capichaba

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa pesquisa, tivemos por objetivo investigar como se constituiu a moda no Espírito Santo. A *Revista Vida Capichaba* foi uma fonte fundamental para disseminar tendências e reforçar padrões estéticos no Espírito Santo. A análise das décadas de 1920 e 1930 revela tendências específicas na moda capixaba. Durante os

anos 1920, a moda feminina era marcada pelo uso da alfaiataria, vestidos com bordados e estampas florais, cabelos curtos ao estilo "garçon" e chapéus clochê. Os calçados masculinos eram de bico fino, enquanto os femininos seguiam o modelo de sapatos de dança, refletindo a influência do estilo art déco e da estética modernista. Já a partir dos anos 1930, houve uma valorização da juventude e da aparência jovial, com roupas de golas elaboradas, sobreposição de tecidos e predomínio de cores claras, especialmente o branco. Os penteados tornaram-se mais sofisticados, influenciados pelo cinema e pela moda europeia, reforçando o papel da comunicação na disseminação das tendências. A moda capixaba entre 1920 e 1940 acompanhou os movimentos culturais nacionais e internacionais, demonstrando influências do modernismo e do art déco.

Assim, com esses levantamentos iniciais, esperamos contribuir para a compreensão da moda como um fenômeno cultural dinâmico e um elemento essencial na construção da identidade local. Almejamos, também, abrir caminho para futuras investigações sobre o diálogo entre moda, comunicação e identidade cultural capixaba.

REFERÊNCIAS

CALANCA, Daniela. **História Social da Moda**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011

CHATAIGNIER, Gilda. **História da moda no Brasil**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.

GODART, Frédéric. **Sociologia da Moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

REVISTA VIDA CAPICHABA. Disponível em: <
<https://historiacapixaba.com/documentos/revista-vida-capichaba/>>. Acesso em: 10/12/2024.

ROSTOLDO, Jadir Peçanha. **"Vida Capichaba": o retrato de uma sociedade – 1930**. Dimensões, n. 11, 2000.

WAIZBORT, L. **IARA - Revista de Moda, Cultura e Arte - São Paulo - v.1 n. 1 abr./ago. 2008. GEORG SIMMEL SOBRE A MODA - UMA AULA 1**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <
https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wpcontent/uploads/2015/01/03_IARA_Simmel_versao-final.pdf>. Acesso em 27 mar.2025.